www.suplemoconcilio.org.br

Revista do Pastor

ITEJ

Edição 31 | Novembro 2022



TRANSIÇÃO GERACIONAL

E MAIS

Deus de **Gerações.** Confira pag. 05

Sucessão **Pastoral.** Confira pag. 34

Casa Publicadora, sua Livraria On-Line!



CPICB

www.cpicb.com.br

61 99998.7654 | 61. 3033.9900

REVISTA DO PASTOR

Editorial



Para uma geração ser forte é preciso conhecer, praticar e repassar os princípios e valores que a Palavra de Deus nos ensina, é preciso ter sonhos e objetivos conectados ao propósito de Deus para a nossa vida, ter relacionamento com Deus acima de qualquer relacionamento, ter convicção de quem somos sem nos importar com a opinião da maioria, exercer influência em nossos relacionamentos, sermos cheio do Espírito Santo e termos a Palavra de Deus em nós, sendo sempre obedientes a ela.

"O conselho do Senhor permanece para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações" (Salmos 33.11). A vontade do Senhor para sua vida pode ser diferente da que Ele tem para a minha vida. No entanto, se você compreender os desígnios para todas as gerações, tudo passa a fazer sentido e a promessa se cumpre.

Temos que anunciar de uma geração para outra a Palavra de Deus. As Escrituras nos ensinam sobre a questão geracional, nos falam que o Senhor é o Deus de Abraão, de Isaque e Jacó.

Vemos às vezes, que a preocupação de muitos pais hoje é oferecer ao filho a melhor educação. Isso não é errado. São coisas preciosas, mas que permanecem aqui na terra.

A Palavra fala sobre o privilégio que temos de passarmos para a geração atual e para a próxima, a vivência e experiências que vivemos com o Senhor e incucar nelas o conhecimento da Verdade que liberta. Precisamos fazer o Senhor conhecido em cada geração.

As gerações podem passar, mas o nome de Jesus precisa permanecer ao longo da história. É o Nome dele que precisa estar nos lábios de cada geração. As gerações são importantes e significativas para os planos do Senhor.

Não deixe que a sua passe, sem que você faça tudo quanto Ele te ensinou. Que Deus te abençoe! Boa leitura!



Prª Adriana Francelino Affonso
Coordenação Editorial SEC-SCT/ITEJ



ÍNDICE

05 | Geração de Eli X Geração de Samuel

10 | Nosso convidado – entrevista

18 | O Deus de gerações

22 | O filho sábio e a honra

25 | O ministério dos pais sendo influência e inspiração para os filhos

28 | Pais e filhos na prática ministerial - oposição ou parceria?

30 | Conflitos geracionais

34 | Sucessão pastoral

38 | Prosseguindo em conhecer

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Presidente: Ap. Jair de Oliveira
Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro, Daniel de Oliveira, Paulo Ribeiro
Secretários: Marcus Galdino, Arcentik Dias

REVISTA DO PASTOR

Conselho Editorial
Bp. A.C. Palaroni, Missª. Andréia Palaroni, Prª. Adriana Francelino Affonso, Pr. Sebastião Nascimento e Pr. Davi Melo.

Editora chefe: Adriana Francelino Affonso | **E-mail:** icb.revistadopastor@gmail.com
Colaboradores: Apóstolo Jair de Oliveira, Bp. A. C. Palaron, Moisés Roberto de Oliveira, Pastor Wesley Ribeiro, Miss. Juarez Martins, Pr. Jaime Cruz Júnior, Pastor Hilquias B. Vieira, Missionário José Geraldo
Diagramação e Arte Final: Jonatas candido | **Capa:** (13) 981364794 Jonatas Cândido
Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900
Impressão: Gráfica Imprensa da Fé (11) 2148-4311 – www.imprensadafe.com.br



GERAÇÃO DE ELI X GERAÇÃO DE SAMUEL

Deus é um Deus geracional e Ele trabalha, se manifesta e opera através de gerações.

Deus usa Moisés e dá uma instrução aos pais.

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas." - Deuteronômio 6.4-9

Esse texto traz uma responsabilidade muito grande a nós, pais, no que tange a derramar nos filhos, passar para os filhos tudo aquilo que conhecemos, que temos vivenciado, que temos desfrutado da parte do Senhor. Para que não ocorra conosco o que está registrado em Juízes 2.10: "E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após ela se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel."

Olha o que Deus disse a nós, pais. A geração que está por vir, para ser tão espiritual ou mais nós precisamos atentar para esse texto.

Meus irmãos, nós sabemos que nesta ocasião, o povo de Israel, o povo da antiguidade pelo menos até 500 anos passados, ainda não tinha a imprensa e a Bíblia não era impressa. Com a descoberta da imprensa por Gutemberg, foi impresso o primeiro livro, a Bíblia. Então, antes disso, como eram passados os ensinos e as tradições? Eu posso imaginar a cena: o pai assentado em uma sala com os filhos ao redor, ouvindo o relato detalhado, minucioso das suas experiências, do que tinham vivenciado e presenciado até ali.

Quando eu estive em Israel, há pouco tempo, ha-

via uma cerimônia lá no muro das lamentações com centenas e centenas de garotos, com aproximadamente 12 anos. Eu fiquei curioso e perguntei ao guia turístico, que festa é essa? Que alegria é essa dos familiares? O que eles estão celebrando? E Ele respondeu: eles estão celebrando o dia que estão sendo admitidos no judaísmo como membros da sinagoga. Eles passaram no teste, foram examinados minuciosamente pelos Rabinos e todos eles recitaram o pentateuco de cor e salteado. Olha que coisa impressionante!

O Islamismo fundamenta as suas cinco principais doutrinas, colunas, na cabeça dos garotos, dos adolescentes, dos adultos, porque o ensino traz fundamento, traz alicerce, traz consistência, traz perseverança. Pense em outra religião não-cristã, eles adotam também os mesmos princípios. Agora, de quem é a responsabilidade como pais, de transmitir aos nossos filhos tudo aquilo que o Senhor tem nos revelado, tudo aquilo que nós temos recebido, tudo aquilo que nós temos experimentado.

> ***“O ministério infantil é uma bênção, ele contribui, mas a responsabilidade maior é nossa, como pais, de obedecer ao que a Palavra está nos dizendo: sentando com eles, dividindo e compartilhando com eles em casa, na célula, porque esse é o princípio.”***

Deus, quando chamou Abraão, Ele disse que uma das missões de Abraão era formar os seus filhos, os seus descendentes para conhecer a bondade e o juízo do Senhor. Por que nós precisamos nos atentar para isso? Para que não aconteceça o que aconteceu em Juízes 2.10.

Josué morreu, os anciãos contemporâneos de Josué também partiram, foram congregados aos seus pais, e a próxima geração?

Eu sou de uma geração, já estou fazendo 70 anos, eu pertenço à primeira geração da Casa da Bênção, vim pra Jesus com 16 anos. Então eu tenho autoridade para falar o que eu vou falar: eu fui formado e sei que essa igreja não perdeu essa linha, Glória a Deus! Eu fui formado numa geração de joelhos no chão, de dias de jejum, de madrugadas na presença do Rei, de montes. Eu fui formado em uma geração que pregava arrependimento, renúncia, santidade, o evangelho genuíno não diluído em água.

Por isso irmãos, nós louvamos a Deus por homens que já foram, como o Apóstolo Doriel, que gerou muitos pastores que hoje, são frutos espirituais, ministeriais. Um homem tão simples, mas com um coração de pai. “...não tendes muitos pais...” (1 Coríntios 4.15). Há homens que Deus tem levantado com a unção paterna, com a unção apostólica, porque só se transmite de uma geração à outra, no tête-à-tête (conversa íntima entre duas pessoas), no discipulado de qualidade, no confronto e na disciplina muitas vezes. Porque pode haver diciplina sem amor, mas não amor sem disciplina. O pai repreende e castiga àquele que ama.

Se nós não tivermos cuidado, a próxima geração será menos espiritual que a nossa, e a terceira, menos ainda; e a quarta talvez caia no texto de Juízes 2.10, e não conheça o Senhor. É muito grande a responsabilidade de cada pai, de cada pastor, em ensinar e compartilhar. Para a glória de Deus, não há nenhuma vanglória nisso, que a minha filha primogênita é hoje, junto com meu genro, a minha pastora na nossa sede. Ela é a minha primeira geração, ela é pastora não porque é filha de pastor, mas porque viu o evangelho ser

vivenciado, ela ouviu e viu. Palavras podem convencer, mas exemplo arrasta. Viva o evangelho, e seus filhos vão dizer: "eu quero ser como o meu pai, eu quero seguir os passos dele, porque ele não vive um evangelho de falácia, mas vive um evangelho de realidade". O ambiente em casa e o bom testemunho como cidadão e como obreiro da casa do Senhor fala muito mais alto que mil palavras.

A GERAÇÃO DE ELI

O capítulo 2 de 1 Samuel, a meu ver, é um dos capítulos mais tristes do Antigo Testamento. Por quê? Porque nós vamos encontrar ali a história de um sacerdorte que tinha promessa. Deus levou até ele um profeta, e disse a ele, que ele seria sacerdote perpetuamente na casa de Israel, e que não faltariam sacerdotes na sua linha sucessória. Era uma promessa, clara e direta de Deus. Mas este sacerdote, este pastor, este líder de Israel, ele titubeou. Ele errou e errou feio em vários pontos, ele quebrou vários princípios por omissão e por algum tipo de ação. E por isso aconteceu o que nós vamos ver, com a geração de Eli.

Algumas atitudes de Eli que pesaram diante de Deus:

1. Eli não disciplinava os filhos como devia, mesmo diante do comportamento terrível deles, assediando, seduzindo e envolvendo mulheres que iam para o templo (1 Samuel 2.22,23);

2. Eram desonestos com as ofertas de sacrifícios (1 Samuel 2.13-14);

3. Eles não ouviam os pais (1 Samuel 2.25b);

4. Não ouvem mais a Deus, porém, Deus fala com Samuel e não fala mais com Eli. Samuel estava conectado com Deus e conhecia a voz de Deus. Quando alguém precisa de intermediário para ouvir a Deus, ele está mal. (1 Samuel 3.17-18);

5. Aquela geração perdeu a glória de Deus por causa da quebra de princípios (1 Samuel 4.11-21).

> ***"Quero lembrar aos irmãos que tudo o que está escrito, para o nosso ensino está escrito, coisas para serem imitadas e coisas para serem evitadas."***

Oração começa com relacionamento. Se Deus não fala mais com você, pare tudo. Tire um tempo especial para ouvir Deus e vá para o secreto, dobre o joelho e peça ao Senhor para te mostrar qual é o obstáculo que está em você e que precisa de arrependimento, de renúncia. A geração que vai influenciar as próximas não é a de Eli, que mesmo sabendo dessas coisas ocultava, acovardava e não denunciava, não reprova os próprios filhos.Promessas Bloqueadas e Dadas a Outros

"Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados." - 1 Samuel 2.30

Isso não te dá um arrepio, uma sensação de temor? É Deus falando. Mas é no Antigo Testamento! Irmãos, tem muita gente abusando da graça, mas a Bíblia diz que devemos considerar duas coisas: a bondade e a severidade. Mesmo no Novo Testamento houve juízos sérios como o caso de Ananias e Safira. Deus tinha feito a promessa e agora, por causa da quebra dos princípios, Deus a retirou. Em

outros casos, Deus retardou a promessa, porque Ele é um Deus de misericórdia. Se você titubeou, Ele pode restaurar o seu chamado, seu ministério, sua visão para este tempo que se aproxima na terra.

A GERAÇÃO DE SAMUEL

O nascimento de Samuel foi o resultado de muita oração, de muitas lágrimas e de um voto especial (1 Samuel 1.1-20).

A geração de Samuel traz marcas poderosas de Deus:

1. A geração de Samuel nasce de oração, de lágrimas, de voto e de entrega ao Senhor (1 Samuel 1.10-11);

2. É consagrado ao Senhor (1 Samuel 1.24); há uma diferença entre santidade e consagração. Ser santo, significa ser separado com propósito. 3. Samuel ministrava ao Senhor (1 Samuel 2.18); Ele e o seu Deus. Tenha o seu tempo a sós com o seu Deus. Ore e adore secretamente. Ministérios de louvor, cantores, não são para fazer espetáculo, eles são para ministrar ao Senhor.

4. Crescia no Senhor (1 Samuel 2.26); tudo que tem vida, cresce. Deus quer que eu e você cresçamos em todas as áreas. Cresçamos no conhecimento de Deus, na vida ministerial, social e na intelectual também. A geração de Samuel tem visão de crescimento. Seja grato, louve por tudo o que Deus já fez, mas não se conforme, queira mais, cresça.

5. Uma geração que não se corrompe, que sabe fazer o ambiente (1 Samuel 2.35); há um ditado popular que diz: o homem é produto do meio. Mas veja o ambiente em que Samuel cresceu. Ele estava lá no meio, mas não foi influenciado. Nós somos o sal da terra, para influenciar e não para ser influenciados pelo mundo.

6. Deus fala com a geração Samuel (1 Samuel 3.1-5); Deus sabe qual é o seu nome, você não é um número, você tem identidade. O Reino dos céus nos conhece e o reino das trevas também nos conhece.

7. A geração de Samuel ora, jejua e faz retrospectro de arrependimento (1 Samuel 7.2-6);

8. A geração de Samuel vê os filisteus derrotados (1 Samuel 7.7-11);

9. A geração Samuel mantém sua vida íntegra ao Senhor, é a geração que ministra, adora e cultua e que tem prazer na presença de Deus porque não sabe viver em outro lugar.

"Então disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto

> ***Ser consagrado é ser dedicado à uma causa. Existe muita gente santa, mas que não é dedicado ao Senhor, não se doa ao serviço do Senhor. Seja você santo e seja você consagrado simultaneamente. Deus quer te usar!***

> ***O sal não pode perder seu sabor, se perder vira areia branca e não serve mais para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Nós não somos produtos do meio.***

me dissestes, e constituí sobre vós um rei. Agora, pois, eis que o rei vai adiante de vós. Eu já envelheci e encaneci, e eis que meus filhos estão convosco, e tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje. Eis-me aqui; testificai contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido, a quem o boi tomei, a quem o jumento tomei, e a quem defraudei, a quem tenho oprimido, e de cuja mão tenho recebido suborno e com ele encobri os meus olhos, e vo-lo restituirei. Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém.

E ele lhes disse: O Senhor seja testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Ele é testemunha. Então disse Samuel ao povo: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Arão, e tirou a vossos pais da terra do Egito. Agora, pois, ponde-vos aqui em pé, e pleitearei convosco perante o Senhor, sobre todos os atos de justiça do Senhor, que fez a vós e a vossos pais." - 1 Samuel 12.1-6.



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

NOSSO CONVIDADO

Miss. Moises Roberto de Oliveira

Com o coração transbordando de alegria, recebemos, como entrevistado nessa edição da Revista do Pastor, o Missionário Moisés Roberto de Oliveira, casado com Jaqueline Oliveira, pai de: Maria Eduarda, Giovana e Asaph. Filho dos pioneiros: Miss. José Roberto e Missª Maria, e pastor-superintendente da ICB Governador Valadares, Minas Gerais.

Revista do Pastor – 1. Nos conte um pouco sobre a sua infância sendo filho de pastores?

Miss. Moisés R. Oliveira – Minha infância como filho de pastor foi muito legal, foi muito tranquila. Eu cresci em um ambiente onde eu vi meu pai desbravar toda uma região do Estado de Minas Gerais. Eu nasci em 1980, e em 1985 eu já começei a entender as coisas vendo meu pai abrindo igrejas e minha mãe, com 5 filhos, muito guerreira, pastoreando a igreja junto com meu pai. O ambiente era de muita comunhão, a família muito unida. Vivíamos debaixo de muito ensino, disciplina e oração e os meus pais nunca nos forçaram a nada, nós crescemos nesse ambiente, sempre participando das coisas da igreja como todo filho de pastor. Eu iniciei meu ministério com a música e papai e mamãe sempre, de forma muito espontânea, envolviam a gente nas questões da igreja, participando de tudo e sendo incentivados, de maneira natural, sem termos que abrir mão da nossa infância. Éramos uma família muito simples, com dificuldades financeiras, mas vivíamos sempre alegres, apreciando cada fase e aprendendo a amar o Reino de Deus e a Sua justiça. É assim que eu me lembro da minha infância, sempre encantado por aquilo que meus pais faziam. Aos sete anos de idade, num culto de libertação, eu fui convocado pelo meu pai a ajudar expulsar os demônios porque estava faltando obreiros. E eu perguntei: Pai, como é que faz isso? E ele me disse: é só colocar as mãos na cabeça das pessoas e expulsar em nome de Jesus. Foi assim, nesse ambiente de alegria, de graça, de ousadia, de autoridade, onde eu cresci.

Revista do Pastor – 2. Em que momento da vida vc sentiu-se motivado a seguir os passos do seu pai no ministério?

Miss. Moisés R. Oliveira – Como eu sempre estive envolvido em tudo na igreja, na adolescência



mesmo eu já fui consagrado a Evangelista para ajudar a dirigir uma congregação, eu passei por várias filiais, ficando um tempo em cada uma para ajudar também no ministério de louvor. No ano final de 1998, aos 18 anos, eu estava dirigindo uma congregação sozinho, mas tinha um planejamento de seguir uma carreira profissional também, em tempo parcial. Então, numa campanha de domingo que meu pai estava fazendo, eu preguei na última noite e depois ele e minha mãe me chamaram e ele disse: Meu filho, eu tenho um sonho missionário de voltar a Manaus e ajudar a restabelecer a igreja no estado do Amazonas, e eu quero saber se você tem fé para ser o pastor dessa igreja. Eu respondi a ele que fé eu não tinha, mas tinha coragem de ser um amparo para ele realizar o seu sonho. A partir daí, nós começamos a fazer uma transição que durou dois anos. Durante esse período eu estava terminando o segundo grau, e vi que a coisa estava ficando mais séria, mas eu ainda queria entrar na faculdade (e essa é uma outra história, rsrs). Então, foi nesse tempo que eu senti maior responsabilidade para seguir os passos do meu pai no ministério, a vocação pastoral sempre me encantou e essa questão missional, de fazer

parte de algo maior que a sua vida sempre me motivou.

Revista do Pastor – 3. Quando foi que vc teve certeza da sua vocação e do seu chamado pastoral?

Miss. Moisés R. Oliveira – A certeza da vocação pastoral teve um vislumbre em 1987, com 7 anos de idade, quando eu recebo uma profecia, de um profeta que esteve em nossa igreja numa conferência que marcou a minha vida, onde eu recebi o batismo com o Espírito Santo e Deus me disse que havia um chamado em minha vida. Depois em 1995, quando eu já estava com quinze anos, em uma convenção em Brasília, eu estava ali sentado na frente, junto a outros filhos de pastores e o doutor Myles Munroe toma a palavra e olha direto pra mim, liberando também uma profecia sobre a minha vida. Eu estava num momento de questionamentos sobre como eu conduziria a minha vida, e essa palavra profética que eu recebi incendiou o meu coração, a certeza da vocação ardeu de uma forma extravagante dentro do meu coração.



Revista do Pastor – 4. Ao longo da sua vida, fale do seu relacionamento com os seus pais. Como o ministério deles te influenciou?

Miss. Moisés R. Oliveira – O relacionamento com meus pais sempre foi excelente, nós tivemos um lar muito carinhoso, muito afetuoso, com um pai que mesmo com suas ocupações ministeriais constantes, conseguia encontrar tempo para cuidar de sua família e nos discipular, não com um rigor religioso, mas com o carinho e o amor da Palavra de Deus. E nós crescemos nesse ambiente de admiração, de projeção. Papai e mamãe sempre nos encorajaram a ser do Senhor, e o ministério deles fala por si só. O que mais me marcou na vida dos meus pais foi a paixão por aquilo que eles faziam e como eles faziam. O que mais me influenciou neles foi a paixão, o comprometimento e o temor com que faziam as coisas para Deus. Amando o Senhor, sem ter a vida deles por preciosa, dispostos a abrir mão de tudo. A geografia nunca foi um problema, a estabilidade nunca foi um problema. Eu cresci nessa atmosfera com um casal que amava a Jesus mais que todas as coisas. Foi isso que me influenciou, a paixão, não foi posição, nem glamour, mesmo porque não havia isso, eram tempos de muita escassez. No entanto, as coisas que eles abriam mão não era um fardo pra eles, nunca vimos nos olhos



deles pesar e eles sempre nos ensinaram que participar da obra de Deus não era um peso, era um privilégio. O nosso relacionamento sempre foi muito bom em diálogo, em afeto. Meu pai faleceu há poucos dias, mas eu posso dizer que ele foi meu melhor amigo durante toda a minha vida, minha mãe é minha intercessora, minha confidente, uma profeta de Deus na minha vida e minha companheira de oração. Meu pai me ensinou a orar desde os cinso anos de idade.

Revista do Pastor – 5. O que não pode faltar em um bom relacionamento entre pais e filhos na vida pessoal ou ministerial?

Qual a melhor forma de um filho horar seus pais e os pais honrarem seus filhos?

Miss. Moisés R. Oliveira – Não pode faltar o diálogo, a parceria e acima de tudo, a admiração. Quando a admiração vai embora, a desonra encontra campo fértil. Então, sempre que eu encontro filhos de pastores que pensam que podem ter um olhar crítico para com seus pais, eu digo que os pais têm que ser o alvo da admiração deles. Porque onde tem admiração, tem honra, tem amizade. Pais e filhos têm que ser cúmplices do Reino de Deus, essa cumplicidade tem que estar presente nas famílias e no relacionamento de pais e filhos. Essa continuidade não é uma réplica, uma cópia barata de seus pais, mas é entender que a obra de Deus é maior que qualquer homem, que qualquer pessoa. É uma obra de gerações porque Deus é um Deus de gerações, então é necessário ter continuidade. Honrar aos pais é continuar dentro da sua característica de personalidade, de ministério, é a continuidade daquilo que Deus começou a escrever através deles. É expressar os princípios que estão no nosso coração de forma clara, de forma pública, e cuidar deles também. Por outro lado, a honra que os pais podem dar a seus filhos, não é dando para eles herança, coisas materiais, mas é gerando neles a oportunidade de serem homens e mulheres melhores do que os próprios pais foram e imprimindo neles o caráter de Cristo.

> ***“E a melhor forma de um filho honrar aos pais é temendo ao Senhor, não querendo provar que é melhor, mas querendo provar que é a sua continuidade.”***

Revista do Pastor – 6. Como seus pais reagiram ao seu chamado?

Miss. Moisés R. Oliveira – Reagiram com incentivo total. Eu nunca fui boicotado, nunca fui tolido. Era um incentivo

que me estimulava, que me possibilitou ser apaixonado e realizado por ser pastor da igreja que meus pais pastorearam. Eles regairam bem desde sempre e isso me deixou até constrangido pelo tratamento que me deram. Às vezes eu chegava na casa deles e eles estavam recebendo alguém, e meu pai sempre dizia: meu pastor está chegando, o pastor da minha igreja está chegando. Eles sempre me reconheceram mais do que como filho, como homem de Deus. E essa afirmação vinda deles, deixou tudo mais seguro.

Revista do Pastor – 7. Na sua opinião, é possível haver parceria entre pais e filhos na prática ministerial?

Miss. Moisés R. Oliveira – É obvio que é possível haver a parceria entre pais e filhos na prática ministerial. Isso é construído na amizade, no diálogo, na reciprocidade. Somos diferentes uns dos outros, por mais que tenhamos sido gerados por eles. Mas é perfeitamente possível, como já disse anteriormente, haver parceria onde há admiração. Ela precisa acontecer, porque senão esse conflito vai gerar um desgaste tremendo na igreja local, na família, na casa. Deus não

> ***“Quando você começa a valorizar a história dos seus pais, e não tem vergonha de qualquer tempo difícil que viveram, o normal é a parceria ministerial.”***

é um Deus de competição, mas de parceria. Você pode observar na Bíblia que onde havia parceria, a continuidade da missão fluiu e onde não houve parceria a continuidade foi interrompida e até mesmo abortada. A parceria ministerial, principalmente entre pais e filhos é saudável e necessária. Lembre-se, com respeito, reciprocidade, admiração e principalmente humildade para reconhecer que nossos pais estão sempre um passo à frente de nós, eles já pisaram onde nós ainda vamos pisar.

Revista do Pastor – 8. Em sua experiência ministerial, vc identificou conflitos geracionais? Quais? Como foram resolvidos?

Miss. Moisés R. Oliveira – Sim, principalmente na questão de gestão da igreja. A Essência do ministério é a mesma, a pureza, a fé, a cumplicidade, o temor, a vontade de fazer. Mas o próprio assunto já diz: são gerações diferentes, funcionam de forma diferente. Conflito pra mim, foi mais na gestão de pessoas e no caráter espiritual, porque a geração dos meus pais foi forjada na oração, no jejum, nos impulsos e nos passos de fé diante dos desafios. Quando vinham problemas, eles diziam: vocês precisam orar e jejuar mais na intensidade, e eu aprendi com eles a pagar esse preço. E na questão da gestão é porque os tempos vão passando e existem coisas que hoje funcionam diferente, mas tudo isso foi resolvido com eles no diálogo, na conversa e na oração. Quando havia qualquer conflito nas questões que já mencionei, ou em questões doutrinárias, de interpretação bíblica, meu pai dizia assim: eu te entendi, mas vamos orar a respeito disso. Então resolvíamos assim, na oração, no diálogo e no respeito. Eu aprendi muito rápido, que com

desrespeito e desonra você não consegue tocar o coração de ninguém, mas do contrário você acessa o coração dos pais e consegue resolver até as questões mais complexas. O que eu estou dizendo não é uma utopia, nem romantismo, é que se for de oura forma a gente não consegue resolver nada.

Revista do Pastor – 9. Fale sobre sucessão ministerial de êxito. Em quem podemos investir?

Miss. Moisés R. Oliveira – Sucessão ministerial de êxito não é uma matemática, é uma revelação. A primeira coisa que os nossos leitores pastores têm que entender é que ministério não é hereditário. Existem filhos de pastores que vão sim seguir os passos de seus pais, outros vão ser ministros em outras esferas da sociedade. Mas falando de sucessão ministerial de êxito, independente do sucessor ser filho de pastor ou discípulo, o líder precisa dedicar-se com mais intensidade especificamente à vida daquele que ele entendeu que será seu sucessor na igreja local ou no campo. Enfim, ele precisa se aproximar, construir um íntimo relacionamento para que o DNA possa ser passado de forma direta e genuína. No meu caso, existiu um ponto que meu pai deixou bem claro na igreja: quem seria o seu sucessor. Isso é de extrema importância. Nessa sucessão, ele precisa enxergar o tempo correto, ela não pode ser feita por razões imprevistas como um caso de doença, limitações por idade. Uma boa sucessão tem um tempo de preparação. Eu gosto muito do modelo americano que começa a ser feito, faltando cinco anos para encerrarem suas atividades naquele cargo de liderança e, gradualmente eles começam a preparar e tornar conhecido o sucessor passando, aos poucos, as responsabilidades de governo, posição de decisão na igreja. Com isso, no momento da sucessão não haverá problemas. Precisa haver uma preparação antecipada para que não seja feita de forma abrup-

> ***“Vai chegar o momento em que o pastor local precisa deixar bem claro quem vai sucedê-lo.”***



ta e nem improvisada, mas debaixo de uma revelação e do temor de Deus. Nós podemos ver na Bíblia, para toda Israel, como ficou bem claro que Josué seria o sucessor de Moisés, também ficou muito claro em Jerusalém que os discípulos seriam os sucessores de Jesus. Então essa clareza e essa caminhada juntos, deixam as coisas mais suaves e mais fortes para resistirem as oposições que virão nessa transição. Nós podemos investir em quem está próximo, em quem atender o chamado, em quem dá claras provas todos os dias que independente de todas as dificuldades ficará preso ali ao seu chamado, à sua vocação.

Revista do Pastor – 10. O que muda e o que permanece em uma transição de gerações?

Miss. Moisés R. Oliveira – Eu vou começar citando Provérbios 22.28: "Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.". Esses marcos antigos são para eu ter referência de onde eu estou vindo. Até onde aquela geração chegou e a partir de onde eu irei. A meu ver, mudam a gestão, a forma de lidar com as coisas, porque cada indivíduo tem uma personalidade, e por mais que seja filho ou discípulo, chega uma hora em que a diferença das personalidades vai ficar gritante. Com isso muda a individualidade, a maneira particular como cada um lida com as coisas.

> ***"Porém, o que não pode mudar, mas deve permanecer, são os princípios, esses marcos antigos."***

A visão, no geral, ela permanece porque ela é maior que o visionário. A visão precisa de gerações para cumprí-la. Isso é, numa transição saudável. Se for uma transição doentia, quem chega acha que tudo tem que mudar porque está errado, e começa quebrar tudo abrupdamente. Se compararmos com uma edificação, quando eu entro nela há coisas que eu posso retirar e outras não. As colunas têm que ficar, já algumas paredes eu posso remover.

Revista do Pastor – 11. O que é um legado? Qual o maior legado que um pastor pode deixar para os seus filhos?

Miss. Moisés R. Oliveira – O legado são os valores, os conceitos. O que me marcou nos meus pais: seriedade, temor, comprometimento, paixão, abnegação, desejo por oração. O legado é aquilo que foi impregnado em mim, aquilo que foi deixado como fator principal da visão que Deus quer fazer dentro de mim. E o maior legado que pode ser deixado para os seus filhos, para mim, é o temor do Senhor, amar ao Senhor acima de todas as coisas, paixão e amor pelo Reino de Deus, oração e dedicação à Palavra de Deus.

Revista do Pastor – 12. Cite 3 homens da Bíblia que marcaram sua vida? Por quê?

Miss. Moisés R. Oliveira – Até que enfim uma pergunta fácil, rsrs. Vamos lá! No Antigo Testamento: Moisés, pelo seu relacionamento intenso com Deus; Samuel, por sua santidade e integridade em um cenário totalmente promíscuo e depravado; e Davi, um homem segundo o coração de Deus, um homem fora da sua época.



Revista do Pastor – 13. Nos dias atuais, por que a geração anterior tem se preocupado menos em repassar alicerces bíblicos para a próxima geração?

Miss. Moisés R. Oliveira – Eu penso que não seja a falta de preocupação em repassar, mas a geração anterior se ocupou de coisas que trouxeram esse triste resultado. Uma geração que tem se preocupado com o fazer, com o ativismo e isso tem consumido todo o tempo. Um tempo que poderia estar sendo investido nesse discipulado dos alicerces, de ensinar a uma nova geração as bases que sustentaram a geração antiga. Então, para mim, é o ativismo e o imediatismo que têm roubado isso. Querem tudo para ontem, para agora e acabam prejudicando esse tempo de qualidade para investir na vida de uma pessoa que será a flecha lançada mais longe. Isso tem trazido uma negligência sobre a geração anterior e sobre a próxima geração também. A geração anterior precisa entender a necessidade de repassar os alicerces bíblicos e a próxima geração precisa provocar esses encontros.

Revista do Pastor – 14. Hoje vivemos numa geração que se preocupa mais com os moveres do que com as bases sólidas das Escrituras. Você acredita que essa atitude pode promover uma geração sem estrutura necessária para enfrentar possíveis perseguições?

Miss. Moisés R. Oliveira – Uma geração que se preocupa mais com o mover é mais emotiva do que espiritual, está mais preocupada com o rótulo do que com o conteúdo. E a falta da base sólida a gente já sabe no que resulta, vai gerar uma geração fraca, instável e que não tem consistência. Realmente quando vierem as perseguições, como Jesus disse: vem a chuva e o vento contra a casa e ela cai. Essas casas cairão, se não houver uma conscientização de que eu preciso ter esse tempo para construir bases sólidas na vida dessa geração. Um dos próprios tópicos da Reforma, Sola Escriptura, diz que é só a Bíblia, a inerrante Palavra de Deus que é poderosa para nos sustentar no relacionamento com Deus. Então, vai acontecer, o resultado já está à porta, uma geração frágil que se levanta e que não vai aguentar as perseguições que virão. Daí pra frente, vai se tornar uma geração que acha que está no paraíso e não tem solidificação, quando vier o teste para provar suas convicções, ela ruirá. Então, se preocupar só com esses moveres, buscando só uma novidade de todos os dias não vai sustentá-los. Nós precisamos manter os olhos fixos nos marcos antigos.

Revista do Pastor – 15. O que pode acontecer com a igreja, caso não haja sucessores bem-preparados?

Miss. Moisés R. Oliveira – Em uma de nossas Convenções Nacionais, Myles Munroe, ousadamente e cheio de autoridade, disse: o sucesso sem sucessor vai virar um fracasso. Sem sucessores bem-preparados, a igreja está fadada a fechar as suas portas. Isso é um alerta para nós líderes e pastores, precisamos investir e preparar discípulos, sucessores bem-preparados.



O Deus de Gerações

O mundo está em constantes mudanças comportamentais, grupos de pessoas nascidas na mesma época identificam-se pelo seu comportamento social, religioso, humano, cultural, musical etc. Desde o século XX, os estudiosos do assunto vêm identificando e classificando tipos de gerações que estabeleceram sua conduta e padrão numa maneira peculiar de viver. Estas pessoas rompem com tradições morais, espirituais e de bons costumes promovendo só o que preferem, sua natureza e a razão de ser como são, o seu propósito. Algumas dessas formas de comportamento se tornam padrões, regras, princípios e valores da geração seguinte, como por exemplo a geração X. Numa entrevista com adolescentes ingleses, a jornalista Deverson, con-



vidada para fazer um estudo com os adolescentes britânicos constatou que, para eles era normal fazer sexo antes do casamento, não acreditavam em Deus, não respeitavam seus pais e não gostavam da rainha Elizabeth I. Esta geração, segundo os estudiosos, foi constituída entre o início da da década de 60 e 80, tempo aproximado para o surgimento de uma nova geração. Atualmente, entende-se, que a cada 25 anos nasce uma nova geração que é influenciada pela atual e desenvolve novos padrões para aquela que virá em seguida. As transformações sociais, políticas, religiosas e culturais em franco desenvolvimento no nosso tempo, influenciando boa parte do mundo, originariamente surgiram na Itália com Antonio Gramsci, um comunista que resolveu controlar as gerações futuras mudando os conceitos de certo e errado do ser humano. Como base de implantação do socialismo, que ao invés de assassinar os opositores ao regime, influenciaria a maneira de pensar de todos os seguimentos da sociedade, inclusive o cristianismo, Gramsci pregava aos seus discípulos que não se preocupassem com o tempo, poderia levar 30, 50 ou até 100 anos, mas a sociedade seria transformada pelas suas ideias. É o que estamos vendo hoje, parte da sociedade já mudou o conceito quanto a família, Deus e a religião.

Juízes - Um dos Livros mais Tristes da Bíblia

> ***"Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel. Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o SENHOR; pois serviram aos baalins."***
> ***Juízes 2.10-11***

O livro de Juízes é marcado pelas histórias de gerações que serviam a Deus e outras que não andavam segundo a geração anterior conforme o padrão ensinado por Moisés, segundo a vontade de Deus para o seu povo. Uma geração vivia o esplendor do cumprimento das promessas, prosperidade e liberdade, e outra colhia a pobreza e opressão dos vizinhos que entravam em seus territórios, saqueavam sua prosperidade e colocavam o julgo em seus

pescoços. O texto lido acima é bem significativo, diz que uma geração, a que nasceu na terra prometida, após a morte de Josué (que morreu 30 anos após a conquista da terra), "não conhecia ao Senhor". A palavra conhecer nesse texto vem do original YADA, e significa CONSIDERAR, portanto, as gerações que deixavam de andar nos caminhos da geração anterior, não consideravam os padrões, valores e princípios vividos e ensinados por ela, não ouviam o que foi dito pelo Senhor.

A Tragédia dos Fariseus

> ***"E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição …. invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; …" - Marcos 7.9-13***

Toda uma geração de ministros e sacerdotes do Senhor havia se perdido, eles corromperam suas mentes concriando suas tradições humanas e invalidando a Palavra de Deus. Deus não tinha mais voz entre seu povo, a corrupção era tão profunda que se tornou impossível de ser tratada, era necessário um recipiente novo para conter o vinho novo. Uma geração que falava de gerações passadas, mas distante do padrão de Abraão e Moisés. Mantinham os rituais, iam ao templo, mas o lugar deixou de servir a sua natureza e propósito, casa de oração, e tornou-se casa de negócios. Por essa razão, Jesus disse que até o templo deveria ser derrubado, não era possível aproveitar nada.

Deus de Gerações

Quando falamos que Deus é um Deus de gerações, entendemos que gerações vêm e vão, mudam padrões e conceitos morais e espirituais, porém, Ele continua imutável em sua natureza e propósito. Quando olhamos para os remanescentes, os que ainda restam da última geração, apesar das transformações sociais que estão acontecendo, do desenvolvimento tecnológico necessário à vida do ser humano, eles permanecem nos rudimentos da sã doutrina de Cristo; vivem no mundo, mas não são do mundo, vivem um padrão de santidade segundo o de Cristo, oram, jejuam e testemunham com suas próprias vidas e não confiam em sua capacidade humana de fazer as coisas. São íntegros e leais ao padrão de vida celestial.

Uma Expressão Comum Aos Reis

"Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar. Teve estes irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel. Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito. Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel. Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os

da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR." – 2 Crônicas 21.1-6

Os escribas resumiam a vida dos reis de Israel e Judá da seguinte forma: andou nos caminhos de seu pai e fez o que era reto diante do Senhor; andou nos caminhos de seu pai, mas não com inteireza de coração; e finalmente não andou nos caminhos do seu pai, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor.

Note que todos eles, possuíam na geração que os antecederam, uma referência clara do padrão de Deus. Alguns o mantinham, outros mantinham apenas uma parte e aqueles definitivamente, como a geração X, criaram o seu próprio padrão. O desastre de seus reinados era justificado pelo padrão que estabeleceram durante os anos que estiveram à frente do povo, fazendo e influenciando o povo a fazer o que era mau aos olhos do Senhor. Desconsideravam por completo a geração anterior para andar segundo o seu padrão atual. A história de Jeorão, filho de Jeosafa, que deixou de seguir o exemplo de seu pai, assim como seu pai havia seguido o exemplo de seu avô Asa. Jeorão desconsiderou duas gerações, avô e pai, que haviam feito o que era correto ante os olhos de Deus, e fez o que era mau. Por quê? Porque ele foi procurar uma esposa na pior família do reino do Norte, e tornou-se genro de Acabe e Jezabel. Esse casamento o matriculou na infame escola da idolatria.

Como se perde uma geração? Quando ela se desconecta do padrão da geração anterior que vivia em conformidade com o padrão de Deus. Jeorão escolheu a família de Acabe, que praticava um padrão de vida espiritual oposto ao de seus pais, isto é bastante significativo porque bons costumes e padrões podem ser corrompidos por más companhias, isto é fato, mudando a trajetória e o destino daquela "nova geração". É assim que se perde uma geração.

Uma Geração Nunca É Igual à Outra

Quando falamos de costumes e cultura isso é verdade. Hoje, para mim, é claro o abismo que há entre a minha geração e a que começou há 25 anos atrás, nos vestimos diferentes, nosso vocabulário difere bastante na comunicação, o lazer e os esportes hoje são tão radicais, os ritmos musicais, porém, o padrão de vida espiritual não sofreu alteração.

Deus é um Deus gerações, ele é capaz de juntar o passado, o presente e o futuro num único tempo e época.

Ele continua pensando como pensava e tratava as coisas com Adão, Noé, Moisés e Abraão. Quando oramos e dizemos; "Deus de Abraão", estamos declarando sua "imutalidade", ele é o Senhor e não muda. Não importa em que geração alguém viva, pecado continuará sendo pecado, vícios e homossexualismo continuarão ofendendo a Sua santidade. Os ministros e a Igreja necessitam andar sob o discipulado de Cristo para pertencer ao Deus de todas as gerações.

Para Terminar

Cultos com luzes coloridas, fumaça, danças, som pesado e prédios de Igrejas com cores não tradicionais contextualiza a igreja, porém o caráter de Cristo e o Seu propósito não podem ser mudados.

Deixo minha mensagem a esta geração: não mude o padrão espiritual pregado e ensinado pelos pais da Igreja, mas desejem ser transformados sempre à imagem de Cristo.

Bp. A. C. Palaroni
ICB Santos - SP

O FILHO SÁBIO E A HONRA



"Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para todo o seu corpo." (Provérbios 4.20-22)

Atualmente, muito se fala sobre a sabedoria nas diversas áreas da nossa vida, e sobre a sabedoria exigida a nós, tanto como homens ou mulheres. Contudo, pouco se enfatiza sobre a devida sabedoria dos filhos e o que ela gera para eles mesmos, para seus pais e familiares.

A sabedoria na Bíblia é um tema que inspira e contrasta com a loucura. A palavra 'sabedoria' aparece 214 vezes na Bíblia (AA). No entanto, há centenas de outros sinônimos dela que estão contidos pratica mente em todo o conteúdo do Antigo e Novo Testamentos.

No livro de Provérbios, escrito pelo Rei Salomão, há um diálogo entre o pai e o filho, iniciado por várias petições que incluem a necessidade do filho em buscar a sabedoria que o pai tem, honrando-o. Esta figura do pai Salomão, nos remete ao nosso Pai celestial, que pede a todos os Seus filhos que



busquem a sabedoria que só vem Dele. A Bíblia diz, que somente o Espírito conhece a mente do Pai, sendo assim, nós filhos precisamos andar em profunda comunhão e intimidade com o Espírito Santo de Deus.

Minha Experiência Pessoal

Sou filho de pastor e tenho um pai biológico muito sábio! Meu pai, o Bispo Paulo Ribeiro da Silva, é um grande 'homem de Deus' e sempre tem me ensinado a seguir os passos de Jesus. Os princípios de Deus são o norte em nossa família, e a honra, é pra nós, um dos principais princípios. "O filho sábio acolhe a instrução do pai, mas o zombador não ouve a repreensão." (Provérbios 13.1).

Entretanto, desde a minha infância até a juventude, passei por muitas lutas que quase me fizeram desistir de trilhar os passos do meu pai biológico e do meu Pai celestial. Nossa família sacerdotal sempre foi muito perseguida na cidade onde moramos, e não seria diferente comigo. Sofri muito "bullying" na escola e na igreja, e sofri traumas que me levaram a uma forte crise de identidade e a transtornos emocionais.

Lembro-me de estar na fila da merenda da escola e ser humilhado e caluniado diversas vezes por ser filho de pastor. Chegaram até a me colocar de cabeça para baixo na lixeira da escola! Por causa de tanto desprezo, não me sentia bem em ir às aulas, e na maioria das vezes, eu dormia em cima da carteira na sala de aula para tentar fazer o tempo passar mais rápido, devido à tristeza e à rejeição.

Na igreja, eu sofria comparações, excesso de cobrança e críticas de pessoas que não tinham sabedoria e muito menos um relacionamento verdadeiro com o Espírito Santo. Eu era motivo de risadas por ter sido muito gago e, por isso, evitava participar de conversas em grupo e de falar em público. Foram tantas outras situações que enfrentei, que não daria para compartilhar tudo num só texto aqui! Por es-

ses motivos, eu tinha tudo para negar Jesus, entrar no mundo da rebeldia, da loucura, da desonra, das drogas e da prostituição, os quais me foram oferecidos aos montes na época.

Entretanto, foi quando Deus me permitiu participar de um seminário na cidade de Belo Horizonte, onde eu fiquei meses aprendendo sobre a verdadeira comunhão com Deus. Numa determinada noite, depois de ter voltado da aula, já cansado de mim mesmo, entrei no banheiro do apartamento e fiquei trancado por horas, chorando e clamando. Foi aí que tive uma experiência com Deus que nunca havia tido ainda como filho de pastor: orei a noite toda e, por volta das 6 da manhã, fui tomado pelo Espírito Santo, num batismo de Fogo. Ele me "queimou" poderosamente por dentro e eu chorava muito falando em línguas estranhas.

Naquele momento, senti que algo tinha mudado em mim, meus traumas foram curados, a gagueira foi curada e pude sentir o Amor do Pai, que queria me dar a Sua sabedoria e a Sua honra. Comecei entender que, independente de ser filho de pastor, eu tenho a mais poderosa identidade que alguém pode ter: a de filho de Deus.

A consequência disto foi que meu posicionamento na sociedade e na igreja mudou, meu relacionamento com meu pai biológico melhorou muito, fui obtendo sabedoria para lidar com todos os problemas e entendi o princípio da honra, praticando. Por isso, tenho o prazer de enaltecer e falar com gratidão sobre a vida dos meus pais biológicos, pois o que eles mais me ensinaram foi a orar e a buscar ao Pai celestial na Palavra, que é viva e eficaz!

Filhos Precisam Praticar a Honra Para se Tornarem Sábios

Algo que sempre tenho falado aos filhos é sobre a importância de exercitar a sabedoria escutando e recebendo os conselhos dos nossos pais. Podemos até discordar deles, mas o respeito, a consideração e a obediência, independente dos sentimentos, sempre irão gerar sabedoria e honra!

Mas a realidade é que muitos filhos de crentes, líderes e de pastores andam confusos, desgovernados e desmotivados por não buscarem compreender e nem praticar isso. Não herdamos a sabedoria automaticamente dos nossos pais, precisamos de uma busca ininterrupta e individual. Não temos que viver apenas pelas experiências dos nossos pais com Deus, temos que buscar as nossas.

Há muitos que até batizaram-se nas águas e estão envolvidos com obra de Deus, mas até hoje nunca tiveram uma experiência profunda com Ele e acabam desistindo de tudo.

A experiência, muitas vezes precisa de tempo e repetição, para gerar um verdadeiro aprendizado. Portanto, concluo que só há sabedoria e honra se vivermos cheios da presença do Espírito Santo, que é nosso guia, e nos faz lembrar das palavras do Pai Celestial, nos dando a verdadeira identidade de filhos:

> ***"E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: "Aba, Pai"." - Gálatas 4.6***

Pastor Wesley Ribeiro
ICB Uberlândia - MG

O MINISTÉRIO DOS PAIS SENDO INFLUÊNCIA E INSPIRAÇÃO PARA OS FILHOS



Antes de tudo, vejamos alguns significados:

*Ministério - Do latim ministerium, era a função de servidor, uma função servil, daquele que está ao serviço dos outros. Em contexto religioso era o serviço ao altar de Deus, o sacerdócio.

*Influência - é a ação que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controle ou a autoridade.

*Inspiração – é despertar em alguém a vontade de criar e de realizar algo. As pessoas se inspiram naquilo que as atrai e as estimula, despertando a admiração.

Transição de Gerações

Desde o início da humanidade (e até entrarmos na eternidade), gerações sucedem umas às outras. A maneira como se faz tal transição é determinante para que cada geração avance além da anterior, sendo indispensável a consciência de estar trabalhando sempre a favor daqueles que virão depois.

A pessoa se compromete muito mais quando conhece as razões pelas quais determinada coisa deve ser feita. Por isso, para que uma sucessão se realize de forma ideal, é necessário que os envolvidos – sucedidos e sucessores – tenham o maior conhecimento possível do projeto de que estão participando. Isso foi determinante, por exemplo, na conquista da Terra Prometida, na construção do Templo em Jerusalém e no surgimento da Igreja.

Josué sucedeu a Moisés na liderança do povo hebreu, ele sabia com precisão o que deveria ser feito, pois acompanhara todos os passos de Moisés em seu ministério e na organização do povo durante o período no deserto. Estava, portanto, pronto para comandar a conquista da Terra Prometida.

A Igreja veio à luz no dia de Pentecostes em Jerusalém, manifestando um projeto do legado deixado por Jesus àqueles que o acompanharam desde o início de seu ministério público e que se tornaram aptos para dar sequência à

obra iniciada por Ele.

Um Projeto Que Abrange Muitas Gerações

Precisamos considerar o futuro além de nossa existência a fim de determinar nossos passos ou a direção da nossa caminhada, e entendermos que temos responsabilidade por aquilo que acontecerá depois que partirmos.

Devemos trabalhar visando a garantir uma boa sucessão pela próxima geração, de tal forma que ela não tenha de iniciar sua etapa sem saber como prosseguir a visão que Deus nos deu como igreja.

O Ministério dos Pais Influenciando e Inspirando os Filhos

Ver os filhos bem-sucedidos é um orgulho para os pais que sentem ter alcançado o objetivo de todo o empenho, todo investimento de sua vida. A nova geração costuma ser mais desenvolvida do que a anterior, preparada para ir mais longe. Fisicamente, os filhos são mais fortes, mais altos, têm maior expectativa de vida a cada geração. Intelectualmente, também, são mais capacitados, estudam mais, desfrutam de mais recursos e são mais estimulados.

Essa evolução natural é fruto do empenho que cada geração dedica em favor da próxima. Mas será que isso está se repetindo, normalmente, no plano espiritual? A maioria dos pais que detêm um legado espiritual desconhece a necessidade de transferí-lo aos filhos, naturais e espirituais, e muitas vezes, não sabem como fazê-lo. Alguns quando liberam o que possuem, só o fazem tardiamente, obrigados pela velhice ou enfermidade. Para outros, os filhos espirituais são vistos como ameaças e potenciais concorrentes dos quais é preciso proteger-se. (Essa é uma das causas geradoras da divisão).

Educar os filhos no temor do Senhor é uma responsabilidade de todos os pais. "E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor" - Efésios 6.4. Isto também é um mandamento claro e expresso da Nova Aliança – o que faz da desobediência a ele, um pecado.

Para mudar esse modelo, é preciso que haja uma geração com disposição de romper o ciclo vicioso e transformá-lo num ciclo virtuoso, trabalhando com afinco a favor da geração seguinte, com o coração voltado aos filhos para formá-los como futuros pais e não eternas crianças. O mesmo acontecerá, então, com os filhos de seus filhos e, assim, sucessivamente.

Se quisermos fazer de nossos filhos homens de Deus, é preciso ensinar-lhes o caminho em que devem andar, ou seja, precisamos estar junto com eles, sendo exemplo no processo de educação. Temos que ajudar os filhos a ter um alvo de vida que leve a Deus.

Vejamos alguns filhos que foram influenciados e inspirados por seus pais:

1. ZEBEDEU: Ele era casado com Salomé, uma das mulheres que acompanhou Jesus durante a sua paixão e crucificação, e mais, era pai de dois apóstolos, Tiago e João, que junto a Simão Pedro formavam o trio principal entre os apóstolos, testemunhas de cenas como a transfiguração e a agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras (Mateus 10.2; Marcos 15.40 NVI; Mateus 20.20 ARA).

> ***"Criar filhos não é nada fácil, principalmente em um mundo onde todas as informações, sobre todos os assuntos, vindo de diversas fontes, estão disponíveis para o conhecimento de qualquer pessoa nos meios de comunicação."***

Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo." – 1 Coríntios 11.1 (NTLH).

Esta Palavra foi dirigida à igreja do Senhor, mas poderia ser aplicada dentro do lar, para pais e filhos. Mas será que os pais estão sendo exemplos para os filhos, mantendo a coerência e evitando o "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço"?

2. TIMÓTEO – "Lembro da sua fé sincera, a mesma fé que a sua avó Loide e Eunice, a sua mãe, tinham. E tenho a certeza de que é a mesma fé que você tem." – 2 Timóteo 1.5. (NTLH)

3. JESUS – Lucas, capítulo 2, versículo 40, nos fala que seus pais o educavam conforme as tradições da época e o levavam para as festas religiosas. "Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele".

4. Pastor Hilquias Vieira – ICB-Perdões – MG.

"Os comportamentos, atitudes e estilo de vida dos meus pais, me influenciaram fortemente. Me ensinaram desde cedo a amar a Deus, e viver uma vida para a glória do Senhor. E isso me levou a buscar o propósito de Deus para a minha vida, e ser uma resposta para a minha geração."

5. Pastor Davi Souza – ICB-NATAL-RN.

"Desde a minha infância observava a dedicação, amor e entrega dos meus pais pelo Ministério, sempre zelosos pela igreja e pela família, sempre honrando o nome de Deus e da igreja. Nunca vi meus pais sendo cobrados indevidamente, nem sendo motivo de escândalo, além da busca por viver a palavra. Estes foram os principais motivos que me inspiraram e trouxeram admiração tanto pelos meus pais e líderes quanto o desejo pelo Ministério. Aos 12 anos de idade ao chegar em casa alguns vizinhos estavam fazendo um churrasco e questionaram a meu pai: "seu filho vai ser um pastor quando crescer?", e a resposta dele marcou minha vida e meu ministério. Ele disse: ensino a ele o caminho que deve andar para que quando crescer não se desvie dele e isso deixou bem claro para mim que a decisão seria minha. Daí para frente meu amor pela igreja e pelo chamado só cresceram. Eles sempre me incentivando a assumir a liderança e a nunca desistir. Fui colocado aos 15 anos para ser líder de jovens, depois me tornei líder estadual. Certa vez quis desistir, mas meu pai não permitiu e logo percebi que eu estava errado. Hoje aos 36 anos de idade pastoreio a igreja com muito amor e guardo sempre na memória os ensinamentos, as vivências e experiências que obtive durante toda a minha vida ao lado dos meus pais. Devo a eles muito do que sou hoje, e desejo ser exemplo, assim como tive deles, para os meus filhos."

Conclusão

"Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão" - (Salmos 127.3). Os pais cristãos devem entender a sua responsabilidade de suprir não só as necessidades materiais e emocionais de seus filhos, mas também as espirituais. Os filhos não nos pertencem, eles são propriedade de Deus.

Daremos conta da forma como criamos nossos filhos, e isto deve trazer temor ao nosso coração, especialmente no que diz respeito à formação espiritual deles. O exemplo dos pais é essencial para a formação, equilíbrio, fonte de influência e inspiração para os filhos.

Miss. Juarez Martins
ICB Natal - RN



Pais e Filhos NA PRÁTICA MINISTERIAL

"Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes." - Tito 1.6

Certamente este é um tema desafiador, mas ao mesmo tempo cativante e digno de toda a nossa atenção. Pois para abordá-lo, necessariamente, devemos admitir dois prismas ou pontos de vista.

O primeiro, é o dos pais. Eu tive o privilégio de crescer em um lar sacerdotal, e desde que posso me lembrar, meus pais sempre diziam a mim e a meu irmão: "Vocês podem ser o que quiserem na vida; mas em primeiro lugar serão Pastores!" e de fato assim foi. Partindo deste ponto de vista, posso afirmar que o desejo de todo pai ministro, deveria ser que os seus filhos trilhassem seus passos. Penso que o principal legado de um líder é o de gerar a próxima geração de lideranças à começar em sua casa. Todavia, percebo que à cada dia muitos pais sacerdotes, já não encucam mais em seus filhos o desejo pelo Altar; por vezes há um forte incentivo para que estes trilhem o caminho do exercício de uma profissão regular, em detrimento do chamado espiritual; e eu digo isso, não porque estes pais não creiam no ministério de seus filhos; mas talvez por querer poupá-los de alguns sofrimentos e decepções que fazem parte de toda a jornada eclesiástica. Pois qual pai sacerdote nunca tentou esconder de seus filhos uma tristeza vivida no decorrer do ministério; uma traição de um líder que gozava de sua total confiança; ou ainda pior como um sacerdote chefe de família, explica à seus filhos que neste momento uma prioridade da Igreja é mais urgente do que uma familiar? Portanto, é bastante comum que alguns pais, já não interfiram mais na vida de seus filhos, no tocante a desejar pelas coisas do Altar.

Mas também não podemos deixar de falar do ponto de vista dos filhos. Posso aqui dizer que o emblema de "filho de Pastor"



Oposição ou Parceria?

é bastante pesado; todavia é sem dúvida, um lugar de privilégio. Na condição de filhos de pastores, temos que amadurecer muito cedo. Os olhos da Igreja sempre estarão voltados para a família do sacerdote; ficamos sempre na berlinda, faz parte da nossa trajetória. E é muito comum que filhos de sacerdotes se sintam constantemente vigiados e porque não dizer julgados por antecipação; é como se os seus erros fossem mais graves do que os dos demais membros da Igreja. A régua que nos mede sempre aponta para um padrão mais alto de exigência. Porém, este lugar também é um lugar de privilégio; crescer em um lar não apenas cristão, mas de sacerdotes é maravilhoso; no meu caso em específico, tive a oportunidade desde muito cedo, de conviver com um extraordinário e grande grupo de pessoas.

Sempre recebemos em nossa casa, pessoas de diversas nacionalidades; tenho gratificantes lembranças das visitas de ministros de praticamente todos os continentes. E em cada um destes momentos fomos expostos a realidades e vivências que as demais pessoas desconhecem. E como não falar das vezes em que acompanhamos nossos pais em viagens missionárias; ou ainda iniciando os cultos da tarde em nossas Igrejas. Quanta honra!

Sem contar com o fato de sermos privilegiados por estarmos "nos ombros de gigantes", nossa geração pode se alegrar pois não começamos do zero. Estamos dando continuidade à uma história escrita por nossos pioneiros, que desbravaram terras por todo o Brasil, levando a mensagem do Evangelho e construindo esta grande igreja chamada CASA DA BÊNÇÃO.

Assim sendo, e respondendo à premissa do enunciado, sou feliz em dizer que não deve haver oposição entre os pais e os filhos, mas sim uma parceria natural; desde que o pai compreenda que seus filhos serão os únicos que verdadeiramente estarão sempre ao seu lado, que sua admiração, respeito e obediência serão eternos; cabendo aos pais encorajar e preparar seus filhos para o sucederem. Já aos filhos, compete serem fiéis à história e gratos por trilharem uma estrada já pavimentada; e ainda serem dignos de carregar tão precioso legado; confiando que no tempo de Deus, seu ministério será confirmado e frutos ainda mais abundantes se manifestarão.

Pr. Jaime Cruz Júnior
ICB Cuiabá - MT



CONFLI GERACI

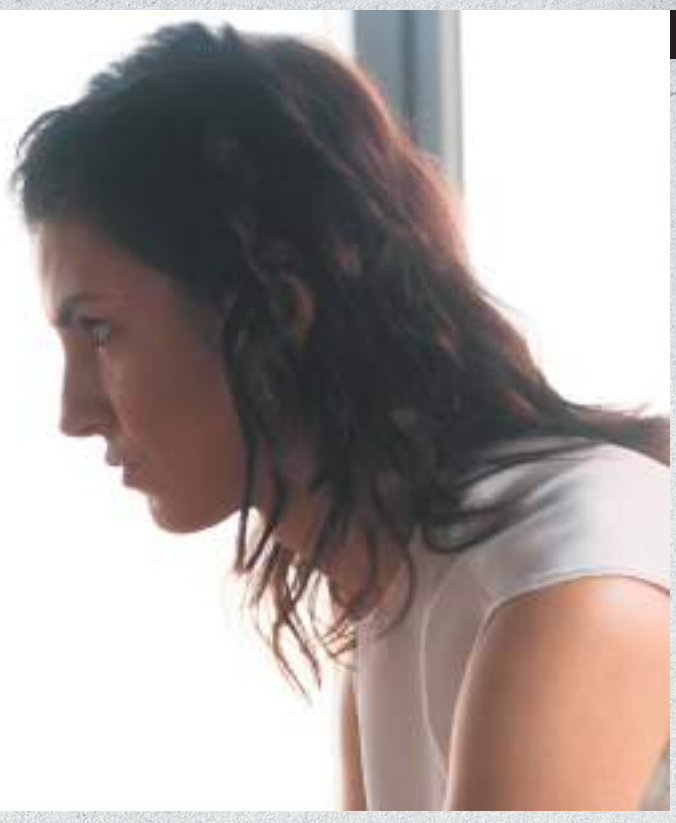
É com temor, respeito e responsabilidade que venho compartilhar com os irmãos nessa edição da revista do pastor um assunto tão importante para esse tempo: Conflitos Geracionais. Como filho de pastor e como pastor já há quase 12 anos, uma das perguntas mais frequentes em nossa casa foi: Como os meus pais conseguiram manter todos os filhos, na presença de Deus e servindo ao Senhor? É claro que houve um período de rebeldia na adolescência e em uma parte nossa juventude. Não posso falar por meus irmãos, mas quero compartilhar alguns dos pontos que foram fundamentais para que eu estivesse aqui hoje servindo ao Senhor e à Igreja, tendo um relacionamento harmonioso com os meus pais e com os líderes da Igreja.

1 - Comunicar com autoridade

Comunicação: É o processo pelo qual uma pessoa entra em contato com a outra através de ideias, fatos, pensamentos e comportamentos.

Nas sagradas escrituras encontramos a ordem de Deus para seu povo. Uma promessa condicionada a obediência: "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor vosso Deus para ensinar-vos, para que os cumprísseis na terra a que passais a possuir; Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e que teus

.ITOS
CIONAIS



dias sejam prolongados." - Deteuronômio 6.1-2

É importante observarmos que a intenção do Senhor era, e permanece sendo que as próximas gerações se relacionem e O conheçam como as gerações anteriores; de acordo com o verso 2, os mandamentos, estatutos e os juízos deveriam ser transmitidos também aos filhos e netos.

A comunicação, desde o início, é fundamental para o processo de evolução da próxima geração. Essa comunicação passa por três elementos importantes, são eles: transmissão, responsabilidade e comportamento.

O verso 7, diz como deveria ser trabalhada essa transmissão: "E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.". Em outras palavras, a transmissão deveria ocorrer em todo tempo e em todo lugar. A responsabilidade de mentoria estava sendo estabelecida aqui "ensinarás a teus filhos". A geração anterior tinha o dever de ensinar, inculcar, treinar e preparar a próxima geração.

Entra agora o que eu diria ser o maior desafio, não só naqueles dias, mas também atualmente, que é o Comportamento.

Nada é mais importante para a formação do caráter de uma geração que um comportamento irrepreensível daqueles que lideram essa geração. Não seria justamente isso que Paulo coloca como uma das exigências para tais homens?" Convém pois, que o bispo seja irre-

preensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;" (1 Timóteo 3.2). Eu costumo dizer que o seu comportamento pode lhe dar autoridade ou tirá-la, tudo depende dele.

2 - Exercer autoridade

É evidente que há muitos conflitos geracionais no lar, na família, no trabalho, na empresa e até mesmo no ministério. Isso está relacionada as características diferentes de uma geração para outra. Linguagem, filosofia, relacionamentos, sociedade, preferências culturais e educação. Os jovens declaram sobre seus pais: "Eles estão atrasados. Não acompanharam a evolução dos novos tempos!". Enquanto isso, os pais rebatem: "Eles são rebeldes e não aceitam nossos valores". Não podemos esquecer que os mais novos são homens e mulheres em formação.

O livro de Juízes é o maior testemunho da falha de uma geração em transmitir a outra geração a Lei de Deus aos filhos. Juízes 2.7-11: "E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram depois de Josué, e viram toda aquela grande obra do Senhor, que fizera a Israel. Faleceu, porém, Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos; E sepultaram-no no termo da sua herança, em Timnate-Heres, no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaãs. E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após ela se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel. Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins." O texto diz que com a ausência de Josué e daquela geração surgiu uma outra geração que não conhecia ao Senhor, nem tão pouco a obra que ele fizera. Outro grande problema em nossos dias é a falta de referências. Quando se perde referências (autoridades), perdemos o testemunho histórico, o temor, a fé, a direção e a solução. Entramos em um caminho que certamente será desastroso. A melhor descrição para essa geração se encontra em Juízes 21.25: "Naqueles dias Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos."

Toda uma geração perecia por falta de autoridades. Aprendemos, no livro de juízes, algumas lições:

a) Uma negligência hoje se torna um pecado amanhã.

b) Sua vida espiritual não tem a ver só com você, mas com aqueles que virão através de você.

c) Uma geração sem referências para lhe dar direção, perde a sua identidade.Não quero aqui tirar a responsabilidade da geração mais jovem, porém, nossa revista não é direcionada a eles, mas àqueles que os lideram. Temos o grande dever de plantar no coração da próxima geração aquilo que recebemos como propósito e visão de Deus. Falhamos quando perdemos autoridade nesse assunto. E perdemos autoridade quando o nosso comportamento, postura e vida são incompatíveis com aquilo que pregamos.

Jovens buscam referências e quando não encontram no ambiente ministerial e espiritual se frustram e partem a procura de outros destinos. O diabo é especialista em apontar alvos errados, sua tática preferida é apresentar modelos humanos com o objetivo de nos fazer mudar de rumo. Veja a crescente onda de influenciadores digitais que se

tornaram mais referências na vida de muitos jovens do que os próprios pais e líderes espirituais.

3 – Viver com Autoridade.

Um olhar cuidadoso, à procura de líderes no texto bíblico, vai revelar muitos nomes, mas de nenhum outro líder é possível ter tantos detalhes da vida e obra, podendo extrair tantas lições, como de Paulo e sua relação com os seus liderados, principalmente Timóteo. O Apóstolo simplifica o discipulado em um texto de 1 Coríntios 11.1: "Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo."

Paulo vivia o que pregava. O líder deve ter esse perfil. Os líderes devem imitar a Cristo e permitir que aqueles que estão aprendendo, vejam Cristo em sua vida e o imitem.

Mas o que é ser imitador? O que é imitar alguém? Esta palavra imitar significa: tomar como modelo, tomar como padrão de conduta, tanto em referência como em exemplo. O que Paulo ensinava era autenticado pelo seu comportamento.

Meninos precisam de homens para liderá-los. E essa geração busca por referências, que só são legitimadas quando suas palavras são aprovadas pelo seu comportamento irrepreensível. O coração de um irmão mais velho é tão corrompido quanto o coração de um jovem. Todos foram afetados com a queda de Adão. A diferença está em que, os jovens não têm a experiencia e sabedoria dos mais velhos.

Não se trata de uma relação entre subordinado e chefe, muito menos entre senhor e escravo, mas de uma relação cristã de discipulado, na qual ambos se ajudam, mesmo sendo o líder alguém mais experiente e, talvez, na condição de dar ordens, muitas vezes. Quem segue o líder não está sujeito cegamente a uma subordinação humana, mas entende que existe Cristo como cabeça acima deles. Por isso, a liderança funciona tão bem, pois ninguém é dono do outro, mas existe uma relação que se espelha em Cristo e reflete a Sua imagem, como Paulo disse, "sede meus imitadores como em sou de Cristo" (1 Coríntios 11.1). Por meio do Seu próprio exemplo, Jesus ensina que o maior legado de um líder é a formação de outros líderes e, para tanto, investiu o potencial máximo da sua vida e liderança no desenvolvimento de novos líderes.

Ele foi o modelo para mentoriar outras pessoas. Ser mentor não significa transferir conhecimento, mas caminhar com a pessoa e servir de modelo para o seu crescimento. O líder deve ser também como um mentor que decide caminhar e se relacionar com o seu mentoreado, a fim de torná-lo um líder maduro, um líder servo e pronto para o ministério.

> ***"Mas, quanto a você, que suas palavras reflitam o ensino verdadeiro. Os homens mais velhos devem exercitar o autocontrole, a fim de que sejam dignos de respeito e vivam com sabedoria. Devem ter uma fé sólida e ser cheios de amor e paciência." - Tito 2.1-2 NVT.***

Que o Senhor nos dê graça e entendimento para que possamos treinar as próximas gerações.

Pastor Hilquias B. Vieira
ICB Perdões- MG



SUCESSÃO PASTORAL

Este é um assunto complexo, de muitas nuances e várias facetas. Dela pode surgir sucesso e continuidade ou fracasso e crise. Devido às muitas implicações torna-se um acontecimento crucial na história da igreja. Tanto da igreja local e universal, quanto denominacional e corpo de Cristo. Quando a sucessão não atende bem as necessidades e expectativas, por qualquer motivo, pode gerar sério impedimento ao desenvolvimento da comunidade de fé e, até, interromper sua continuidade. Temos exemplos bíblicos e históricos trágicos.

Moisés teve o cuidado de preparar Josué que daria continuidade à caminhada de Israel para a conquista da terra prometida. Recebeu instruções divinas para tal e quando morreu não houve crise, nem interrupção no plano e propósito estabelecidos por Deus. Infelizmente, ao que parece, Josué não teve o mesmo cuidado e, embora tenha sido bem-sucedido na condução do povo, no cuidado, e conquista de Canaã, quando saiu de cena deixou toda congregação sem liderança. Como o povo não tinha uma autoridade central que ensinasse, dirigisse e corrigisse procedimentos e comportamentos, houve sucessivas crises como bem mostra o livro dos Juízes. Existindo como povo sem pastor, cada um fazia o que parecia bem aos próprios olhos e com isso o que era mal aos olhos do Senhor. Em face desta realidade temos uma sucessão de opressão inimiga que fez aquele povo amargar experiências devastadoras.

Pois "Não havendo profecia, o povo se corrompe..." (Provérbios 29.18) e a sociedade se deteriora. Falha na sucessão gera opressão, escravidão e enfraquecimento.

Na Califórnia-EUA, a Catedral de Cristal, fundada pelo pastor Robert Schuller, o maior e mais imponente templo de vidros reflexivos do mundo, com capacidade para 2.700 pessoas e que manteve o programa evangélico televisivo mais assistido nos



Estados Unidos por mais de uma década, entrou numa crise sucessória familiar profunda. Tal crise, somada à uma dívida de mais de US$ 40 milhões – problema comum e recorrente dos mega-templos desde os dias de Salomão – levou-a a um processo falimentar, culminando com a venda do templo à Igreja Católica Romana em 2012. Onde havia culto, agora celebra-se missa.

Aqui no Brasil estamos assistindo o desenrolar de uma crise profunda numa grande igreja. Entre os fatores, está a sucessão pastoral envolvendo familiares do fundador já falecido. Sem entrar no mérito da questão nem fazer juízo de valor, o fato é que a crise gera desgastes na denominação e escândalo público, pois ganhou voz na internet e redes sociais. Todo acontecimento desta natureza promove o descrédito na igreja enquanto instituição, coloca-a sob suspeição, ajuda fortalecer a incredulidade de muitos e gera dúvida sobre a seriedade da atividade pastoral. Mesmo sendo casos particulares, são interpretados como gerais no contexto do ministério pastoral e da práxis eclesiástica. Vejamos algumas providências necessárias, entre tantas:

> “
>
> ***Portanto, sucessão pastoral é assunto para lá de sério que exige alguns cuidados indispensáveis.***
>
> ”

1. Treinamento -

Ministério pastoral e sucessão, exigem treinamento teórico e prático. “E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros.” (2 Timóteo 2.2). O texto de Paulo ensina transmissão de conhecimento a gente idônea e capaz de ensinar. Isso inclui, no lastro de formação, a preparação de gente habilitada para suceder. Às vezes o treinamento não acontece porque quem deveria fazê-lo é displicente, tem perfil centralizador, medo de perder o posto ou relevância e, até, por ignorar que a vida é passageira. Alguns acham que não precisarão de sucessores. Assim falham na responsabilidade de treinar a próxima geração de ministros. Myles Monroe dizia que, fracassado é quem morre sem deixar sucessor. De fato, sem sucessão, grandes projetos e empreendimentos podem ruir. Que aqueles que não querem fracassar ouçam o alerta.

2. Atenção com o nepotismo -

Diferente da administração pública no âmbito do Estado, a eclesiologia permite a sucessão familiar até como conservação e continuação de um legado. Entretanto, é preciso entender que o fator preponderante no

processo não é consanguíneo. Numa visão holística dos requisitos se perceberá que este é o menos determinante. Nos dias de Jesus o sacerdócio judaico havia, parcialmente, se transformado num problema. Um dos motivos? Se era nascido na tribo de Levi, era sacerdote, mesmo que não levasse a sério as implicações do sacerdócio. A velha máxima popular: "Filho de peixe, peixinho é" não se aplica, pois nem sempre filho de crente é "crentinho"; filho de pastor é "pastorzinho". Billy Graham disse algo mais ou menos assim: "O fato de alguém nascer numa garagem não fará dele um automóvel".

> ***Uma vez que o ministério pastoral envolve, prioritariamente, o cuidado de vidas humanas, preciosas aos olhos do Pai, todo cuidado é pouco.***

É fato que há filhos de pastores que não vivenciaram a experiência de salvação em Cristo, o que é basilar para o ministério cristão. Outros, são crentes fiéis, porém não têm chamado para o ministério formal. Além disso, o futuro de uma visão evangelizadora e discipuladora pode ser comprometido.

> ***Muitos pastores piedosos já viram seus zelosos e, às vezes, dolorosos esforços se perderem numa sucessão malfadada.***

3. Convicção vocacional -

Ministério pastoral é diferente de todas as demais atividades. Se alguém quer ser médico, por exemplo, basta fazer a faculdade de medicina, a residência médica, conseguir seu CRM e começar a clinicar. Assim é com todas as demais profissões. No ministério cristão, a formação acadêmica, embora importante, não é o fim da preparação. É indispensável o chamado autêntico e quem o faz é Deus. Vejamos: Moisés (Êxodo 3.1-10); Isaías (Isaías 6.1-10); Os apóstolos (Marcos 3.13-15); Saulo (Atos 9.15) etc. Já conheci doutores em teologia que não são pastores justamente por lhes faltar o chamado. O chamado é fundamental porque em determinados momentos, é ele que sustenta o ministro em sua função. Diante de dificuldades, desafios e crises só permanece quem tem essa certeza. Agora, essa convicção tem vários aspectos para ser consolidada. Envolve a subjetividade do pastor-sucessor através de um testemunho interior; a análise de uma liderança ou comissão responsável por seu estabelecimento, e a aprovação pela comunidade de fé mediante o bom desempenho do pastor e o feedback positivo da congregação. Via de regra, o pastor é alguém chamado por Deus, ordenado pela instituição eclesiástica e confirmado pela comunidade de fé a qual se propõe a servir. Neste último quesito inclui-se o cuidado, visão, habilidade para ensinar e liderar.

> ***O bom testemunho de alguém cujo caráter foi transformado, é indispensável a fim de que interna e externamente sua vida seja um sermão sem palavras.***

4. Idoneidade moral -

A Bíblia recomenda que o pastor (bispo) seja irrepreensível (Tito 1.6-9). Deve ser assim porque... "A liderança da igreja não deve trazer descrédito desnecessário por meio de ações inapropriadas e imorais" (William D. Mounce). Como aconteceu com Timóteo, levado por Paulo em sua segunda viagem missionária, que se tornou um filho e lhe substituiu em determinadas missões (Atos 16.1-2). Vale uma observação: não significa que o pastor esteja livre de acusação, mas que tenha idoneidade suficiente para dar a resposta coerente com os bons princípios morais e de honestidade preconizados pelo evangelho de Cristo, o qual ele prega (Mateus 5.11).

5. Competência administrativa -

O ministério pastoral cobra esta habilidade, pois cuidará, também, de bens patrimoniais pertencentes à organização e lidará com a contabilidade e aplicação dos recursos provindos das contribuições que são, diga-se de passagem, recursos públicos. O esforço pastoral de muito tempo pode ser desperdiçado caso o sucessor não consiga administrar bem, inclusive, as crises. Em 1 Timóteo 3.4, Paulo exige que o ministro "governe bem" a sua casa. O termo é abrangente e inclui, logicamente, administração financeira. Este requisito pode ser dispensável caso o pastor não se envolva com esta atividade.

6. Liderança -

A atividade exige habilidade para liderar pessoas. O pastor trabalha com equipes de Louvor, evangelismo, de pastores (se for superintendente), e demais lideranças. Logo, terá que liderar pessoas e precisa desta capacidade que inspira, implanta ou mantém uma visão e missão que geram envolvimento e engajamento nas ações comunitárias e produzem o crescimento e alcance de objetivos. Além disso, deve ser humano, de bom-senso e que respeita a dignidade das pessoas que pastoreia e lidera (1 Timóteo 5.1-3).

Conclusão

O pastorado, bem como a sucessão pastoral, devem ser atividades de alguém realmente nascido de novo, temente a Deus, sensível a Deus e às pessoas e fiel observador dos princípios evangélicos. Mesmo rezando por esta cartilha pode não dar certo. Então, se no exercício de sua função o sucessor perceber que não se ajustou, que não houve "um casamento" empático com a congregação e que sua permanência irá prejudicar, seja honesto e renuncie, peça substituição. Isto se chama bom-senso e responsabilidade amorosa de quem não quer ser impedimento ao crescimento da igreja e do desenvolvimento espiritual, doutrinário e evangelístico da comunidade de fé.

Miss. José Geraldo
ICB Recife - PE



Acredito que todos sabem o valor e o prazer de ler. Atualmente com a tecnologia e o uso freqü tornado cada vez mais raridade. Porém, queremos encorajar os pastores a decidirem ser mais aplica para viver melhor. *"Até a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino" (1 Timóteo 4.13*

A Bíblia nos diz no texto acima que devemos nos aplicar à leitura. É certo que o texto está se cionários e bons livros à nossa biblioteca particular com o propósito de termos auxílio no estudo ministerial para indicarem livros que foram fundamentais na sua formação espiritual ou que este nosso Apóstolo Jair de Oliveira.

1- O PEREGRINO



O peregrino é a maior obra de ficção na história do cristianismo. Para milhões de leitores, a história de Cristão serve como supremo modelo de perseverança.

2. EM SEUS PASSOS O QUE FARIA JESUS?



Narra as profundas mudanças ocorridas quando um pastor desafia sua comunidade a praticar a fé em Jesus Cristo. À medida que aceita o desafio, coisas incríveis acontecem em sua vida e na vida dos que o rodeiam.

3. CURAI ENFERMOS E EXPULSAI DEMÔNIOS



Nesta obra que foi aclamada em todo o mundo como um manual sobre a cura divina, o autor T. L. Osborn destaca que, até hoje, os resultados do poder da ressurreição de Jesus Cristo são manifestos nas multidões, por meio das curas milagrosas..



PROSSEGUINDO em conhecer

reqüente da internet e redes sociais, alguém pegar um livro e deleitar-se em uma boa leitura tem se plicados à leitura da bíblia e de livros aprovados. Fazendo isto por amor a Deus, para conhecê-Lo e *4.13 RA)*

á se referindo a leitura da Bíblia, em primeiro lugar, porém, nós também podemos acrescentar di- udo das Escrituras. Por tudo isso, convidamos várias pessoas que fazem parte do nosso referencial estejam lendo atualmente. E nesta edição, temos a honra de recebermos indicações de leitura do

4. O REINO DE PODER



Deus o criou para morar em sua presença, entender seu coração e experimentar seu poder divino, transformando sua vida e te capacitando para fazer milagres e maravilhas que revelem sua majestade na terra..

5. PENTECOSTES



A plenitude do Espírito Santo é uma experiência que deve se repetir em nossa vida constantemente. Não podemos fazer a obra de Deus na força do nosso braço. Precisamos do poder do Espírito Santo. O propósito desta obra é despertar o seu coração para esta verdade gloriosa. Deus tem para nós uma vida superlativa. A suprema grandeza do seu poder está à nossa disposição. Não basta ter o Espírito Santo residente.

Ele precisa ser presidente. Não basta sermos habitados pelo Espírito. Precisamos ser cheios do Espírito!



Apenas um Clique!



Acesse nossa livraria online!

CPICB

www.cpicb.com.br
61 99998.7654 | 61. 3033.9900